



Andréia Maria Roque*

As atividades turísticas realizadas no meio rural brasileiro começaram a se desenvolver há, aproximadamente, 25 anos. Voltado principalmente para a realidade do campo, com suas tradições e culturas, o conjunto daquelas atividades também é denominado de turismo rural, turismo de interior, turismo alternativo, turismo endógeno, turismo verde e turismo de campo.

Os primeiros empreendimentos turísticos registrados no espaço rural no Brasil datam do início da década de 1980, em Lages, Santa Catarina. Por isso, a cidade foi batizada de "capital nacional do turismo rural" e representa um pólo do segmento, envolvido por seus valores culturais e regionais.

Na realidade, aqueles empreendimentos pioneiros de Lages buscavam também uma resposta às dificuldades financeiras enfrentadas por produtores rurais da região, um dos eixos de tração do turismo rural. O valor adicionado às propriedades, prósperas ou não, pelas atrações turísticas ligadas ao campo é um inquestionável gerador de renda.

Mais do que isso: o turismo rural tem a capacidade de impulsionar o desenvolvimento das regiões onde a modalidade é praticada, com grande alcance social, pois engendra variadas modalidades de empregos em diferentes segmentos das populações; potencializa o reconhecimento dos atrativos rurais e descortina uma benfazeja simplicidade do am-

biente natural em que se desenvolvem os produtos turísticos.

CRESCIMENTO

Com um crescimento anual de 15%, o turismo rural é o segmento do turismo que mais cresce, segundo o Ministério do Turismo. A Abratur-Associação Brasileira de Turismo Rural, entidade oficial com assento no Conselho Nacional de Turismo, do Ministério do Turismo, já conta com organizações regionais oficiais em 16 estados brasileiros.

Face à perspectiva de proporcionar um meio rural forte e desenvolvido, o turismo é fortalecido não só pela beleza de fazendas, pousos rurais rústicos, recantos, ou pelos ricos atrativos naturais, mas, também, pelos diversos valores culturais locais e infinitos produtos da agroindústria artesanal. Se bem ofertados, esses produtos e serviços podem amenizar a crise do ser urbano. Uma forma de gerar momentos de tranquilidade e fortalecer o imaginário do campo, do cheiro de café torrado, do bolo de fubá, do pé de moleque, da geléia de jabuticaba, da roda de viola, daquela aguardente de qualidade, do pão quentinho com a manteiga salgada e de tantos outros produtos que povoam o sonho daqueles que almejam qualidade de vida.

Já em 2004, o Ministério do Turismo lançou as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural

no Brasil, em reconhecimento ao relevante o número de propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas. Há uma necessidade da adequada estruturação e caracterização para a consolidação do segmento como uma importante e viável oportunidade de renda ao empreendedor rural. Aproveitar o seu potencial para o aumento da renda no meio rural, com a valorização dos produtos agropecuários locais, a pluralidade e as diferenças regionais, transformando-se em vetor de desenvolvimento sustentável.

DESENVOLVIMENTO RURAL

A Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), do Ministério de Desenvolvimento Agrário, procura construir um modelo de desenvolvimento rural, de modo a agregar desenvolvimento regional, produção, agricultura familiar, agroindústria e o turismo rural. Para tanto, o órgão colocou entre suas prioridades o turismo rural, como uma alternativa para a diversificação do trabalho rural e de geração de renda aos pequenos produtores em todo o País. As ações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf apóiam as atividades agroindustriais nas propriedades dos agricultores familiares, sempre para manter e valorizar a cultura rural e seus recursos naturais e produtos locais.

Dessa maneira, o turismo rural se apresenta como uma atividade realmente inserida no contexto regional, intimamente relacionada com as comunidades locais, cujos membros, em muitos casos, atuam como parceiros diretos, vendendo sua produção aos turistas, prestando serviços, participando e emoldurando os produtos, e até se transformando em contadores de "causos", tocadores de viola, doceiras 'de mão cheia', chefes de tropa da cavalgada e outros tantos papéis cênicos que fazem parte do charme rural. ■

*Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Federal de Lavras-Ufla (MG), especialista em Turismo Rural e coordenadora dos cursos de graduação e pós-graduação em Turismo da Fatema (SP).

E-mail: andreia@turismodecampo.com.br.